



## Anais 25ª JAI

Início Trabalhos

### **PECUARISTAS FAMILIARES: PERCEPÇÕES DA OCUPAÇÃO E DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA**

LETICIA FATIMA DE AZEVEDO<sup>1</sup>, ROSANI MARISA SPANEVELLO<sup>2</sup>, MARCOS FLÁVIO SILVA BORBA<sup>3</sup>, TANICE ANDREATTA<sup>3</sup>, CLÁUDIO MARQUES RIBEIRO<sup>3</sup>, ALESSANDRA MATTE<sup>3</sup>

#### **Introdução**

A modernização da agricultura teve como princípio a transformação de sociedades “tradicionais ou atrasadas” em “modernas ou avançadas”. Contudo, no Rio Grande do Sul esta modernização acabou criando padrões diferenciados e específicos de acordo com as particularidades socioeconômicas, ambientais e culturais (Neske, 2009). Uma destas particularidades são os pecuaristas familiares.

O conceito de pecuarista familiar foi criado em 2003 e, atualmente, o número de famílias pertencentes a esta categoria social, se aproxima de 50 mil (Ribeiro, 2010/entrevista pessoal). Em termos produtivos, o pecuarista familiar se dedica basicamente a bovinocultura de corte sobre campo nativo, com algumas outras atividades.

Este resumo apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa que visa identificar as perspectivas sucessórias de pecuaristas familiares na região sul. O recorte apresentado aqui diz respeito as percepções e motivações relacionadas à ocupação e a atividade que desenvolvem.

#### **Objetivos**

Analisar as percepções e as motivações da ocupação e da atividade desenvolvida pelos pecuaristas familiares.

#### **Metodologia**

O local do estudo foi o município de Pinheiro Machado, localizado no Território do Alto Camaquã, na metade sul do Rio Grande do Sul. Trata-se de um município ocupado basicamente por pecuaristas familiares.

A coleta de dados foi realizada em agosto de 2010, através de um questionário aplicado a 11 pecuaristas familiares (sexo masculino) de diferentes localidades do município. A coleta de dados contemplou questões relativas às percepções e motivações relacionadas a ocupação de pecuarista familiar e a atividade desenvolvida.

#### **Resultados**

De modo geral, a percepção da ocupação como pecuarista familiar é apontada como boa e satisfatória (72,7%). No entanto, os entrevistados afirmam que para exercer esta ocupação deve-se trabalhar corretamente e entender da atividade; outros frisam sobre o alto custo com remédios para os animais e também a questão da comercialização como aspectos negativos.

Os entrevistados apontam como vantagens da atividade o maior contato com a natureza (ar

livre e maior tranquilidade), o fato de a pecuária ser o sustento da família e a ligação com o campo nativo e com os recursos naturais. Já as principais desvantagens são a preocupação com o reflorestamento nas áreas vizinhas e a falta de incentivo do governo (políticas públicas) para esta categoria.

As motivações para ser pecuarista estão atreladas a cinco fatores: tradição familiar (principalmente), satisfação pessoal, venda em períodos de necessidade, única alternativa viável na propriedade ou em parte dela e principal fonte de sustento.

### **Conclusão**

Constatou-se que a ocupação de pecuarista familiar avaliada como boa e satisfatória é uma tradição familiar. Apesar de serem apontadas algumas desvantagens da atividade, é principalmente através desta que as famílias se mantêm e sobrevivem neste território.

<sup>1</sup> autor, <sup>2</sup> orientador, <sup>3</sup> co-autor